

A CRIAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFSM

<https://dx.doi.org/10.5902/2318133872148>

Renato Borges Fagundes¹

No período de 1995 a 2000, ao realizar meu doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, num dado momento verifiquei que precisava de quatro créditos para completar os exigidos pelo programa. Identifiquei uma disciplina incipiente no âmbito da pós-graduação, que conferia os quatro créditos que precisava. Era a disciplina de Bioética, ministrada pelos professores Joaquin Clotet e José Roberto Goldin. A inscrição na disciplina de Bioética, que inicialmente partiu de atitude pragmática - obtenção dos créditos - me descortinou novos horizontes do conhecimento.

O conhecimento adquirido me permitiu contribuir com a UFSM, concedendo-me o privilégio de participar da Comissão Provisória de Bioética do Centro de Ciências da Saúde - CCS - da UFSM. Essa comissão foi instituída pela portaria n. 110/96-CCS, promulgada pelo diretor do CCS, professor Clóvis Silva Lima, designava os professores Terezinha Zanchi, João Carlos Nunes da Silva e Renato Borges Fagundes para compor a comissão. Esta comissão provisória despendeu esforços e tempo para conscientizar o corpo docente e discente do CCS sobre questões bioéticas. Simultaneamente, foram promovidos vários encontros com comitês de ética em pesquisa da PUC/RS e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, para solidificar a formação dos potenciais integrantes do CEP/CCS.

É importante mencionar que, em 1997, o então diretor do CCS, professor Clóvis Lima, emitiu a portaria n. 050/97, criando o Comitê de Ética em Pesquisa no CCS. No entanto, esse Comitê nunca saiu do papel, assim como uma outra portaria, a de n. 061/2000, designava professores para compor o CEP CCS/UFSM. Este Comitê também não saiu do papel, até que em 22 de janeiro de 2001, o diretor do CCS, professor Alberto Binato, pela portaria n. 054/2001, designou onze professores e um representante do Conselho Municipal de Saúde para integrarem o CEP/CCS/UFSM. Eram eles: Renato Borges Fagundes, Jorge Abel Flores, Claudio Figueró, Sydney Hartz Alves, Lauren Rosa Crossetti Vaucher, Ana Fátima Viero Badaró, Ana Maria Toniolo da Silva, Ivone Maria

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Brasil. E-mail: fagundesrb@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9527-2433>.

Crítérios de autoria: o autor realizou a concepção, criação e consolidação do depoimento.

Recebido em 31 de outubro de 2022. Aceito em 1º de dezembro de 2022.



Fagundes Toniolo, Elisabeta Albertina Nietzsche, Rosa Maria Bracini Gonzales, Cristiane da Costa Kohler e Mário do Canto. Esta foi a primeira composição do CEP/CCS a ter status efetivo e a desempenhar o papel que lhe cabia.

Neste momento, o CEP não dispunha de absolutamente nada. A direção do Centro nos forneceu um arquivo de aço com três gavetas e foi só. Não dispúnhamos de sala, secretaria e computador. Durante o ano de 2001, buscamos apoio em muitas instâncias para termos um mínimo necessário para o funcionamento adequado do CEP, quando identificamos que a Conep dispunha de verba para auxílio de instalação dos comitês de ética em pesquisa, mediante a apresentação de um projeto. Submetemos um projeto, para o que contamos com a fundamental a participação do professores Sidney Hartz Alves e Ana Fátima Badaró, e ficamos no aguardo da decisão da Conep. No final de novembro, recebemos a aprovação do referido projeto, porém, só recebemos o dinheiro em meados de dezembro. Tivemos de correr contra o tempo para comprar o material necessário - computador, impressora e mobiliário - e não cair em exercício findo e ter que devolver o dinheiro aos cofres da União. Diante de todo este esforço, a direção do CCS mandou fechar o corredor no fim do terceiro andar do Centro, que passou a ser a sala do CEP, e colocou uma funcionária administrativa para exercer as funções de secretária. Este foi o início do CEP/CCS.

Daí em diante, as atividades do CEP passaram a se desenvolver de modo mais dinâmico e consistente. No final do ano de 2002, de 30 de outubro a 3 de novembro, participamos do 6º Congresso Mundial de Bioética, em Brasília. As temáticas do evento envolveram os assuntos em destaque no momento: clonagem, aborto e uso de tecnologias na saúde.

Fui coordenador do CEP/CCS nos anos de 2001 a 2006 e foi um período gratificante. Como integrantes do Comitê de Ética em Pesquisa, nos dedicávamos a uma atividade educativa juntos aos pesquisadores. Porém, se a satisfação era grande, também o era a insuficiência de material com que lidávamos no exercício dessa função. Com o esforço de seus integrantes, o CEP/CCS cresceu. Porém, o aporte de projetos de outras unidades da UFSM e de instituições externas, extrapolaram a capacidade do CEP/CCS de realizar a contento a apreciação destes projetos. Esta situação culminou com a absorção do CEP/CCS pelo CEP/UFSM em 2006. Assim, os integrantes do CEP/CCS passaram a fazer parte do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, junto com representantes de outros centros de ensino e representantes da comunidade santamariense.

Imagem 1 -

Participantes do CEP/CCS no 6º Congresso Mundial de Bioética, 2002².



Fonte: arquivo pessoal.

Imagem 2 -

Notícia no *Jornal UFSM*.

Comitê de Ética em Pesquisa do CCS propõe reflexão sobre avanços científicos

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFSM, que abriga os cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia e Fonoaudiologia, além do Hospital Universitário e outros órgãos e cursos de pós-graduação, criou o Comitê de Ética em Pesquisa. O Comitê é o espaço onde se analisa a validade ética das pesquisas, sua aceitabilidade e a relação custo/benefício de novos procedimentos. Dessa forma, seus objetivos são proteger de possíveis danos os sujeitos das pesquisas, preservando seus direitos e assegurando à sociedade que a pesquisa vem sendo feita de forma eticamente correta.

No CCS, o Comitê de Ética em Pesquisa é coordenado pelo professor Renato Borges Fagundes, do Departamento de Clínica Médica. Integram ainda o Comitê, professores dos diversos cursos e departamentos do Centro de Ciências da Saúde, mais um representante da comunidade. Na opinião de Renato, ainda é necessário um jurista, um religioso e mais um membro da comunidade para o comitê transdisciplinar ficar completo. A idéia central é preservar os indivíduos que são alvo de pesquisa e proteger os pesquisadores. "O cidadão tem o direito de optar ou não em participar de uma pesquisa", declara o coordenador do comitê. O grupo reúne-se na segunda segunda-feira de cada mês, quando revisa todos os projetos de pesquisa envolvendo

seres humanos no âmbito do CCS, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas pesquisas; e emite parecer consubstanciado sobre os mesmos. O comitê ainda acompanha o desenvolvimento dos projetos, desempenha papel educativo e consultivo, fomenta a reflexão em torno da ética na ciência e recebe denúncias de abusos ou notificação de fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo.

CONGRESSO - No final de 2002, Fagundes participou do Congresso Mundial de Bioética, realizado em Brasília. Foi a primeira vez que o Brasil sediou este Congresso, que permeia várias disciplinas. Lá se debateu a clonagem; a exclusão de países do 3º Mundo das tecnologias; tecnologias de ponta em uso excessivo; abusos de tecnologias na assistência à saúde, como nos casos de eutanásia; suspensão de medidas supérfluas no tratamento de doenças terminais; e dilemas como o aborto e o dispêndio de recursos em situações médicas terminais, sem nenhuma perspectiva de vida - "aspectos que deixaram de ser exclusivos da área médica e que envolvem toda a sociedade", diz o professor.

Hoje, o grande avanço da Medicina,

segundo o professor, é o acesso a técnicas de clonagem para a formação de células-tronco com vistas à criação de órgãos para suprir a demanda de transplantes. Mas este procedimento gera dois grandes dilemas éticos: um é o que fazer com os embriões; outro é o risco apresentado pela clonagem reprodutiva, que ainda não é aceita pela comunidade científica mundial. No Brasil não existe legislação específica sobre o assunto, mas em muitos países, a clonagem reprodutiva é proibida. Isto porque, por ser muito recente, ainda é uma irresponsabilidade submeter um ser humano a um procedimento do qual ainda não se conhecem as consequências, não se sabe ainda que alterações vão acontecer no mapa genético de um indivíduo clonado, alerta o coordenador do Comitê de Ética do CCS. Ele também coloca em dúvida o processo de clonagem reprodutiva que vem sendo amplamente divulgado pela imprensa, presumindo que possa tratar-se de uma fraude. "Qual cientista, tendo feito o primeiro clone humano, não teria a vaidade de ver seu nome publicado?", indaga Fagundes.

Mais informações sobre o Comitê de Ética em Pesquisa do CCS da UFSM: e-mail cep@www.ufsm.br, site na internet: www.ufsm.br/cep ou pelo fone 9971 6972 (Renato Fagundes).

Fonte: *Jornal UFSM*, ano 6, n. 35, fev. 2003, p. 4.

² Primeira fila, da esquerda para a direita: Rosa Maria Bracini Gonzalez, Ana Maria Toniolo, Elisabeta Albertina Nietzsche, Ana Fatima Badaró. Segunda fila: Jorge Abel Flores e Renato Borges Fagundes.

Além da necessidade da existência do Comitê de Ética na instituição, pela implantação da reforma curricular do Curso de Medicina, incorporou-se a disciplina de Bioética no programa de graduação. Em decorrência das atividades no Comitê de Ética em Pesquisa, assumi, com minha colega Maria Teresa de Campos Velho, a responsabilidade de ministrar as aulas e transmitir conhecimentos de Bioética aos alunos do curso de Medicina. Estive envolvido ativamente com a disciplina de Bioética nos anos 2006 a 2008.

Referências

FOTOGRAFIA. *Arquivo pessoal de Renato Borges Fagundes*. Santa Maria.

UFSM. Comitê de ética em pesquisa do CCS propõe reflexão sobre avanços científicos. *Jornal UFSM*, ano 6, n. 35, fev. 2003, p. 4.